

CORREIO CULTURAL



Riocentro lotado durante a última Bienal do Livro Rio, em 2025

Bienal do Livro 2027 abre a venda de stands

A Bienal do Livro Rio iniciou a venda de espaços para expositores interessados em participar da sua próxima edição, em 2027. Em 2025, todos os estandes foram comercializados sete meses antes do início do evento, o que representou um recorde, reforçando o interesse do mercado editorial no evento, que recebeu mais de 740 mil visitantes, ao longo de dez dias, e vendeu 6,8 milhões de livros.

Além do marco histórico em números e de um impacto significativo de R\$ 1,18 bilhão na economia fluminense, o festival apresentou o conceito inovador de Book Park ao transformar o espaço do Riocentro, localizado na Barra Olímpica, em um grande parque literário com atrações imersivas, atividades interativas, ativações e espaços dedicados a diferentes perfis de leitores.

Caixa de Histórias na Flip

Caixa de Histórias e Brasil de Histórias ampliam programação literária da Flip 2026 em dois espaços simultâneos e transmissão pelo YouTube. Com a curadoria colaborativa da Janela Livraria, da Editora mapa lab e do Canal de Com curadoria da Janela Livraria, mapa lab e Amado Mundo, os projetos promovem dezenas de encontros gratuitos entre os dias 23 e 26 de julho, reunindo escritores, jornalistas, pesquisadores e artistas em torno da literatura e das grandes questões do Brasil contemporâneo

Viva Fagundes

Para comemorar os 60 anos de carreira do ator Antonio Fagundes, o programa Sem Censura (TV Brasil) apresenta uma edição especial nesta sexta (17), às 16h. Na homenagem, a anfitriã Cissa Guimarães recebe o premiado artista e convidados especiais para conversar com o galã.

Viva Fagundes II

A roda de conversa inédita reúne o veterano e amigos como o diretor de fotografia Walter Carvalho e a atriz Christiane Torloni, com que o ator divide o palco na peça “Dois de Nós”. Filho do astro, o ator e produtor Bruno Fagundes também marca presença no programa.

É biscoito ou bolacha?

Independente da origem cultural, o Dia Nacional do Biscoito é comemorado no dia 20 de julho. No Empório Farinha Pura, em Botafogo, a data ganha destaque com uma seleção de quase 100 variedades de biscoitos, entre opções doces e salgadas, torradinhas, grissinis e folhados produzidos diariamente na casa.



Divulgação

A pré-história da máquina de ‘moer’ gente

Montagem de ‘O Beijo no Asfalto’ mostra que as fake news não são novidade e já podiam arruinar a vida de alguém há décadas



Lucio Luna/Divulgação

Luísa Arraes e Eduardo Sterblitch dão vida aos personagens Selminha e Arandir no texto de Nelson Rodrigues encenado originalmente em 1961

À beira da morte, um homem atropelado pede um beijo a um desconhecido. Sessenta e cinco anos depois, esse gesto de compaixão continua sendo capaz de destruir uma vida — não porque a história mudou, mas porque a realidade não pára de repeti-la. “O Beijo no Asfalto”, obra-prima de Nelson Rodrigues, volta aos palcos em montagem que deixa claro que uma dramaturgia escrita em 1960 encomendada para explicar 2026.

A nova produção, dirigida por Marco André Nunes e com elenco liderado por Eduardo Sterblitch, Luísa Arraes e Edson Celulari, chega ao Teatro Glauco Gill em um momento em que a discussão sobre manipulação de narrativas, julgamento público e destruição de reputações há muito não é ficção — virou rotina. A peça não precisou ser atualizada. É como se o texto de Nelson apenas estivesse esperando para ser alcançado pelo tempo.

Escrita para Fernanda Montenegro no Teatro dos Sete, a obra conta a história de Arandir, um homem comum que comete um ato de humanidade e vê sua vida desmoronar

quando a imprensa sensacionalista e a polícia transformam o beijo dado no atropelado num escândalo. O beijo de despedida naquele estranho faz eclodir uma espiral de acusações, suspeitas, condenações — tudo sem que ninguém saiba realmente o que aconteceu. A máquina de destruição de reputações funciona sozinha, alimentada por boatos, interesses e a necessidade coletiva de ter um culpado.

Quando a peça estreou em 1961, causou indignação. Críticos e público se dividiram. Alguns a viram como uma afronta moral; outros, como um retrato contundente da sociedade brasileira. A única coisa mudar é que aquilo que o sensacionalismo apresentado pelo dramaturgo acontece hoje em tempo real nas redes sociais. O repórter que distorce a verdade virou algoritmo. O linchamento moral virou trending topic. A velocidade aumentou, mas o mecanismo perverso que arruina reputações é exatamente o mesmo.

A montagem de Marco André

Nunes não moderniza o texto, deixa a peça falar por si. Com Sterblitch no papel de Arandir, Arraes como Selminha e Celulari como Aprígio — o pai de Selminha, figura central dos ressentimentos e desejos reprimidos que alimentam a tragédia —, a encenação aposta na força do elenco e do texto para colocar o espectador diante do questionamento do quão uma mentira repetida consegue destruir uma vida? “É a primeira vez em que atuo numa peça do Nelson Rodrigues. É um dramaturgo que adoro e sempre tive vontade de levar à cena uma de suas peças. É um desejo antigo sendo realizado”, comentou Celulari em entrevista ao portal NewMag.

O elenco completa-se com Nina Tomsic, André Mattos, Ernani Moraes, Vinícius Teixeira, Pedro França, Laura de Castro, Fernanda Dias, Alcides Peixe, Danilo Canindé e Quiga Camarate.

SERVIÇO

O BEIJO NO ASFALTO

Teatro Glauco Gill (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº - Copacabana)

De 16/7 a 3/8, de quinta a segunda-feira (20h)

Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia)